

O USO DA MÚSICA NA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA

Rosana de Menezes Santos¹

História



RESUMO

A presente pesquisa tem como tema o uso da música na prática de ensino de História, sendo considerado de relevante para se compreender a relação passado/presente do que é ensinado em sala de aula. As letras das músicas possibilitam ao aluno melhor contextualização dos elementos proposto ao período histórico. O ambiente da sala de aula é um campo vasto para a execução do ofício de educador. O professor promove o rompimento de barreiras que dificultam o aprendizado, a linguagem musical desperta o interesse dos alunos, facilitando a compreensão da História e que esta faça parte da sua realidade, utilizando a música como recurso para cada fase histórica. A pesquisa possui sua importância na construção da identidade do aluno como agente histórico crítico-reflexivo, a escola portanto torna lugar de descoberta e significado, o conhecimento acontece de fora para dentro auxiliando a formação do cidadão numa relação contínua, edificada em discussões em função de circunstâncias determinadas.

PALAVRAS-CHAVE

Aluno. Ensino. História. Música.

ABSTRACT

This research theme is the use of music in the practice of teaching history, being considered relevant for understanding the relationship past / present of what is taught in the classroom. The lyrics allow the student to better contextualize the proposed historic period elements. The environment of the classroom is a vast field for the execution of the office of educator. The teacher promotes the breaking of barriers that hinder learning, musical language arouses the interest of the students, facilitating the understanding of history and it is part of their reality, using music as a resource for each historical phase. The research has its importance in building the identity of the student as critical and reflective historical agent, so the school becomes the place of discovery and meaning, knowledge happens outside in assisting the training of citizens in a continuing relationship, built on discussions due to certain circumstances.

KEYWORDS

Student. Education. History. Music.

1 INTRODUÇÃO

Ensinar História de forma que os alunos tenham interesses pela disciplina e por todo o saber oferecido por ela é um enorme desafio.

A disciplina de história é uma das que mais causam apatia, [...] essa apatia pode ser explicada pelo distanciamento dos conteúdos com o cotidiano, os alunos não veem significado em tantos personagens, datas e fatos e todo o processo de memorização que é atribuído ao ensino de história nas escolas. (SILVA; SANTOS, 2013, p. 2).

A utilização de novas metodologias na prática de ensino história tem a preocupação de usar inovações para a assimilação dos conteúdos ministrados em sala de aula. O ensino de história não é diferente das outras disciplinas que utiliza a música. Diante do fato, de que na disciplina História ainda prevalece uma visão eurocêntrica e positivista, especialmente no ensino dos seus fatos históricos, na qual

as mudanças de paradigmas do conhecimento histórico acadêmico, a principal referência para a construção do conhecimento histórico escolar, permitem que este também reelabore os seus próprios elementos de construção, ao relaciona-los na aula de história ao saber apreendido na vivência cotidiana de cada um. (ABUD, 2005, p. 310).

Deste modo a longa prática da metodologia positivista torna-se desinteressante e repetitiva, dotando uma visão eurocêntrica, provocando um desinteresse do aluno. Esta pesquisa pretende conduzir o docente a utilizar a música no ensino de História não se detendo apenas na interpretação da letra, mas em todos os seus aspectos e contextos históricos.

Cada civilização, grupo social tem sua expressão própria, a linguagem musical individualiza-se como uma fonte que surge como um leque de oportunidades para o pesquisador e que os registros historiográficos em sua tradição não se dão conta. Os diversos contextos, características e suas específicas apresentam a música e suas propriedades de veículo de comunicação e de relacionamento, concedendo um referencial que transcende a arte de combinar sons. Para Fischer (1984) “a experiência de um compositor nunca é puramente musical, mas pessoal e social, isto é, condicionada pelo período histórico em que ele vive que o afeta de muitas maneiras”.

Ao se aplicar esta metodologia, o professor valer-se da música como fonte histórica, espera que seu aluno compreenda o momento histórico ao qual está sendo inserido por meio da música e analise e perceba como expressar os acontecimentos sociais, políticos, econômicos e ideológicos ao qual está incluído.

A incorporação da linguagem musical ao ensino de História reclama do professor e do aluno uma percepção mais consciente da canção [...] trata-se de uma fonte de pesquisa, onde a forma e o conteúdo integram-se como força de expressão como referencial de manifestação e comunicação. (DAVI, 2014, p. 6).

Portanto, a música tem facilidade de romper com o óbvio, “levantando novas questões, problemáticas e abordando temas até então pouco debatidos em sala de aula” (SANTOS, 2009, p. 1). O seu uso como documento histórico torna-se prazeroso para o aluno ao mesmo tempo em que se envolve um grande desafio para o professor, por ser tema pouco explorado por autores, suas fontes não estão organizadas e faz toda diferença no ensino de História como forma de atrair a atenção dos alunos no processo de ensino-aprendizado. “A música faz parte do cotidiano das pessoas. Ela movimenta o corpo, mas, também, movimenta ideias, é carregada de imagens, de símbolos que podemos extrair e proporcionar discussões educativas para aprendizagem escolar” (SILVA; MENDES, 2012, p. 2687).

2 PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NO ENSINO DE HISTÓRIA

O ensino de História tem adquirido, nos últimos anos, novas metodologias que auxiliam na sua prática em sala de aula. O professor assume uma identidade que “oscila entre a do professor difusor e transmissor de conhecimento e a do produtor

de saberes e fazeres” (BITTENCOURT, 1998, p. 18). Com imagem marcada por ambiguidade “espera-se que ele seja o promotor da união entre a competência acadêmica (domínio da transmissão do saber) aliado competência e experiência de vida” (BITTENCOURT, 1998, p. 18).

As vivências do tempo e espaço, na sociedade do século XXI, e as formas de narração do eu e do outro são pensadas a partir da psicologia da aprendizagem, que reflete sobre as explicações e o raciocínio das pessoas quando enfrentam problemas históricos, buscando oferecer subsídios para as novas práticas do saber histórico escolar. (BARBOS; ALPHEN, 2013, p. 1).

O ensino de história na concepção de novos desafios não pode ficar à margem de envolver as novas gerações a vir participar de modo contínuo na vida pública.

Ensinar história é totalmente diferente de fornecer uma informação sobre o passado. É abrir a criança, a seguir o adolescente, para o mundo sem cessar mais vasto, no interior de que se situa. O mundo físico e as suas leis, o mundo social e as suas regras, o espaço e as suas dimensões, o tempo e o seu relevo: eis algumas realidades a que a criança se abre, pouco a pouco e penosamente, durante a sua formação, e que, em compensação, penetram no campo da consciência. (DUBUC, 1976, p. 42).

A necessidade de um profissional atualizado e motivado para realizar novas práticas educativas no ensino de história, sente a necessidade de novas mudanças urgentes que motivem os alunos e para isso existem inúmeras causas externas e internas que estimulam a mudança na função do professor bem como o aluno.

A utilização de diferentes linguagens no ensino de história possibilita o reconhecimento da escola como espaço social, onde o saber escolar reelabora o conhecimento produzido pelo historiador e, nesse processo, agrega um conjunto de “representações sociais” do mundo e da história, praticados por professores e alunos, frutos da vivência de ambos e provenientes de diversas fontes de informação.

A sala de aula é o espaço de promoção de saber, transmissor de informação e construções de sentidos. O professor tem a opção de utilizar a música e propiciar na aprendizagem um meio para a instrução e compreensão da disciplina história, no qual busca meios para transformar ideias. O ensino da música é identificado pela visão humanista a demarcar tendências tradicionais e escolásticas.

A função do professor consiste em introduzir o aluno na leitura dessas fontes a partir da sua realidade, do seu tempo e do seu espaço, levando-o a identificar as especificidades das linguagens dos documentos: textos escritos, desenhos, filmes, suas simbologias e formas de construção dessas mensagens (BRASIL, 1998).

A sociedade passa por mudanças constantes e elas, também, ocorrem no ambiente escolar. Os alunos veem com novos conceitos e valores diferentes dos valores dos seus educadores, causando assim, um toque ou descompasso entre a realidade em que tanto o professor quanto o aluno vivem. Ao questionar como

ligar o ensino de História à preocupação com o presente e com o futuro que os adolescentes podem experimentar? Essas questões colocam-se na realidade porque a História, aquela que os historiadores contam e tentam explicar e interpretar parece estrangeira aos que os homens fazem e experimentam. (MORIN, 2002, p. 369 apud ALEIXO; SILVA 2014, p. 2).

Devido a esse distanciamento o uso das linguagens alternativas para o ensino de História, resgata o interesse do aluno, quando mobilizam conceitos e processos de símbolos culturais e sociais mediante a vivência cotidiana do aluno. O uso da música enriquece a aula, ao caracterizar essa aula com outra linguagem ao abordar o assunto a ser explorado.

O ensino de História ao longo das décadas não sofreu alteração, mesmo havendo importantes mudanças na sociedade, a metodologia utilizada por eles foi praticamente inalterada. A ideia defendida pelos professores é a de que a aula é o “momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento” (SHMIDT, 1998, p. 57 apud SHMIDT; GARCIA, 2005, p. 298).

É nesse cenário inóspito que a música surgirá como novidade para os alunos, provocando interesse e surpresas por parte dos discentes, e por meio dela será possível transformar o passado, tão antigo como um objeto novo. Logo,

o professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas em problemáticas. (SCHMIDT, 2004, p. 57).

Essa prática de ensino não pode ser usada como principais veículos e ferramenta pedagógica. O professor, pois, somente quando compreendê-lo poderá utilizá-lo

para diferentes situações de aprendizagem, que envolvam desde procedimentos de problematização, observação, registro, documentação e até formulação de hipóteses.

Os professores utilizam cada vez mais os fatos cotidianos, de pessoas comuns, incorporando novos objetos e sujeitos sobre os quais pairavam o silêncio e o esquecimento na busca de suprir a necessidade do ensino de história, o contraponto do discurso está na problematização e da análise e não da coleta e reprodução de informação.

3 MÚSICA: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA HISTÓRIA

A música tem o poder de abrir caminhos, ligar conceitos e ideias. Consegue propagar aspectos culturais de determinado tema ao combinar a linguagem sonora de sua melodia com os fatos históricos. Ferreira (2001) fala que a música já servia de subsídio para as primeiras manifestações verbais orais da humanidade.

A linguagem musical no ensino de História como ação pedagógica é um desafio e um recurso que é posto com tentativa de romper o esquema tecnicista estabelecido usualmente na rotina pedagógica e, neste momento reforçado pelos princípios da Proposta Curricular.

A linguagem expressa das canções foge ao convencional em sala de aula. Seu propósito é auxiliar o aluno a construir o conhecimento histórico a partir de documentos diferenciados dos costumeiramente presente nas aulas e, por isso, sua utilização está relacionada a proposta alternativas de organização dos conteúdos. (ABUD, 2005, p. 315).

A música vem elucidar, clarear e enfatizar assuntos antes tidos como enfadonhos, vem antes de tudo trazer o prazer na arte de aprender e ensinar, aumentando o interesse dos alunos e auxiliando na compreensão dos temas. “O conhecimento, quando é passado com sensações, fica mais interessante e mais fácil de ser internacionalizado e entendido” (GODOY, 2009, p. 7).

De acordo com Del Ben e Hentschke (apud HUMMES, 2004, p. 22):

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”.

A música tem o papel de levar o aluno a épocas distantes, a arte não conhece barreiras temporais e especiais, portanto por meio dela o professor pode tornar o trabalho pedagógico mais prazeroso e instigante. Na música existem imensidões de temas que não podem ser entendidos se separado de seu contexto histórico e ideológico.

As letras de música se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem compreendidos pelos alunos em sua abrangência mais ampla, ou seja, em sua compreensão cronológica, na elaboração e re-significação de conceitos próprios da disciplina. (ABUD, 2005, p. 316).

Nas concepções de Godoy (2009) “a música como instrumento didático é fonte rica de informações e aproxima a linguagens de jovens inserindo-o numa realidade dentro de um mundo globalizado”.

A canção como documento histórico e acadêmico é fonte de construção do conhecimento como caminho para interpretação. A linguagem musical diferencia-se como:

[...] reflexo de determinado tempo histórico, por isso uma fonte que se abre ao pesquisador. Ademais, o reconhecimento de que a canção configura-se como recurso didático privilegiado que envolve larga possibilidade de trato metodológico concernente à construção do conhecimento; acrescente-se – prazeroso e naturalmente motivador. (DAVID, 2006, p. 125).

Quando tentamos novos métodos ou intermédios, uma forma de ensinar História é a música, por apresentar-se motivadora, interessante e significativamente. Essa nova concepção e postura didático-metodológica são posturas na qual cada uma reconhece a importância que ambas possuem. Diante do leque de opção que a música fornece e por elas não estarem organizadas em acervo, não quer dizer que a mesma não seja reconhecida como documento histórico, seja ela popular ou paródia. A música popular tem sido usada como recurso didático.

De acordo com Brito (2003, p. 31) “é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões”.

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: LINGUAGEM MUSICAL E HISTÓRIA

Processo de construção do conhecimento, a musicalização busca despertar e desenvolver o sentido crítico, estimulando o aluno e contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento.

O ato de ensinar não consiste apenas em fazer um sujeito absorver os conteúdos que lhe são transmitidos, mas proporcionar aos alunos condições de construir o saber, desenvolver a criticidade deles, entendendo que todo aquele que ensina também aprende. (SILVA; SANTOS, 2013, p. 3).

É neste contexto que a música surge como principal agente, como forma de expressão e linguagem que interage de inúmeras formas, adaptando o conteúdo ministrado na disciplina história à realidade a que o discente está inserido, por fazer parte das manifestações sociais e pessoais do ser humano desde os tempos mais remotos.

A importância da música em sala de aula encontra-se principalmente relacionada à própria natureza da linguagem musical, trabalhar com a música não é apenas um fazer do uso da comunicação. A relação entre o educador com o educando torna-se gratificante não só pelo conteúdo utilizado e administrado, mas também pela sua forma.

O uso de canções para a prática de ensino de história permite não só do desenrolar da atividade em sala de aula em pelo menos dois procedimentos. “Interrogar a música como documento histórico compreende a análise do pensamento do autor, de seu posicionamento político, de sua visão de mundo e de seu desempenho no mercado” (DAVID, 2014, p. 9). A música foi, é

e sempre será parte constituinte da cultura humana. Seja na guerra, nos ritos religiosos, na composição épica, nas festas comemorativas ou na educação. [...] sempre consideraram a música como essencial no processo de aprendizagem e entendimento do mundo. [...] O ponto mais importante dessa atividade é saber que tipo de melodia, ritmo e letra, tocarão mais diretamente a realidade do aluno. (SANCHES; FERNANDES, 2014, p. 6).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saber e obter prazer na sala de aula é um enorme desafio para qualquer profissional da educação que utiliza novos recursos que promovem mudanças significativas atraídas por novas práticas de ensino. Os alunos do século XXI fazem uso das novas tecnologias e assistir uma aula tradicional torna-se enfadonha e portanto, desmotivados. O ensino de História precisa fazer uso de novas práticas que sejam compatíveis com a realidade do alunado, decorar e memorizar não supre e nem constrói conhecimento algum.

A música por estar em todas as classes sociais ao ser inserida em sala de aula dinamiza o ensino, tornando facilitadora do processo de ensino-aprendizagem como instrumento que deixa a escola e a sala de aula alegre e receptiva, a expansão do conhecimento por meio do conhecimento musical do aluno produz excelentes resulta-

dos. A música é uma linguagem universal, estando presente em todas as civilizações, usá-la como instrumento para atrair e recuperar o interesse do aluno em sala de aula torna-se necessário no combate às dificuldades de aprendizado, independente de qual for a disciplina.

O professor ao trabalhar novas linguagem e metodologia incentiva aqueles mais dispersos, trazendo-os para conhecer novas concepções dos fatos, motivando-os a se interessarem pelo conteúdo proposto. “A música é capaz de promover o desenvolvimento do ser humano por meio da conscientização da interdependência entre corpo e mente, razão e sensibilidade, entre ciência e ética; e não por meio do adestramento e da alienação” (MARTINS et al, 2014, p. 1).

Os debates gerados após o uso da música trazem novas contextualizações, o que antes eram informações incógnitas passa a ser mais prazeroso, portanto a música facilita o aprendizado, provocando novos questionamentos acerca do que é ministrado.

Usá-la como recurso pedagógico no ensino de História enfatiza a potencialidade deste recurso quanto ao cunho social e cultura do aluno na construção de conhecimento. Esta pesquisa pode ser ponto de referência ao construir possibilidades de novos estudos do uso da música.

REFERÊNCIA

ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. **Cad. CEDES** [online]., v.25, n.67, p. 309-317, 2005.

ALEIXO, Ramon de Alcantara; SILVA, Wagner Tavares. **O uso da música como nova linguagem no processo de ensino-aprendizagem de história**: uma análise crítica sobre a projeção do sujeito na canção construção. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/irati/arquivos/File/uso_musica_linguagem.PDF>. Acesso em: 9 maio 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
DAVID, Célia Maria. **Música e ensino de história: uma proposta**. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46189/1/01d21t06.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

DUBUC, Alfred. História e cultura, ou defesa do ensino de história. In: DUBUC, Alfred. **A história e seu ensino**. Tradução de Gustavo de Fraga. Coimbra: Almedina, 1976.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar; Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

GODOY, Moema Lavínia Puga de. **A música, o ensino e a geografia**. 2009. 47f. Monografia apresentada a Universidade Federal de Uberlândia – MG para obtenção do grau de bacharel em Geografia.

HUMMES, Júlia Maria. **Por que é importante o ensino de música?** Considerações da música na sociedade e na escola. Abem, Porto Alegre, n.1, p.17-25, 2004.

MARTINS, Noara Bolzan et al. **A utilização da música como pratica de ensino nos livros didáticos**. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_008/artigos/artigos_vivencias_08/artigo_35.htm>. Acesso em: 12 jul. 2014.

SANCHES, Raphael Lugo, FERNANDES, Saulo Conde. **O ensino de história para adolescente**: a utilização dos meios alternativos e audiovisuais nas aulas. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/assischateaubriand/arquivos/File/Texto_sanches_e_fernandes_ensino_historia_para_adolescentes.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2014

SANTOS, Dilceia Boaventura dos. **Música como documento em sala de aula**: música popular brasileira no ensino de história do Brasil. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/historia/musica-como-documentosala-aulamusica-popular-brasileira.htm>>. Acesso em: 1 jun. 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santos. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora dos Santos; GARCIA, Tania Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e cotidiano em aulas de história. **Cad. Cedes**, Campinas, v.25, n.67, p.297-308, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a03v2567.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

SILVA, Emiliane Maria Holanda; MENDES, Marcia Cristiane Ferreira. **Educação e pesquisa**: a música como suporte pedagógico na disciplina de História na Escola Estadual Professor Paulo Pinheiro Viveiros. IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, sociedade e educação no Brasil" [on line] ISBN 978-85-7745-551-5.

SILVA, Hilana de Oliveira, SANTOS, Maele dos. **O lúdico e o ensino de História**. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1365644931_ARQUIVO_TrabalhoXXVIISNH-MaeledosSantosPereiraBarbosa-HilanadeOliveiraAlves.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2013

Data do recebimento: 13 de julho de 2014

Data da avaliação: 14 de Julho de 2014

Data de aceite: 21 de Julho de 2014

1 Graduada em História pela Universidade Tiradentes. Campus Centro – Aracaju.

E-mail: rosana98765@gmail.com